

“VOCÊ TEM QUE ENSINAR O ALUNO A LER E ESCREVER BEM”: A DISCIPLINA PRÁTICA DE ENSINO DO CURSO DE MAGISTÉRIO DA ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO DE DOURADOS-MT/MS (1975-1990)

“HAY QUE ENSEÑAR AL ALUMNO A LEER Y ESCRIBIR BIEN”: LA DISCIPLINA PRÁCTICA DOCENTE DEL CURSO DE DOCENCIA EN LA ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEPCIÓN DE DOURADOS-MT/MS (1975-1990)

Adriana Mendonça Pizatto¹

Alessandra Cristina Furtado²

Resumo:

Este trabalho se insere nos estudos acerca da temática formação de professores. Para tanto, objetiva analisar a disciplina de Prática de Ensino, no Curso de Magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição de Dourados, no antigo sul de Mato Grosso, no período de 1975 a 1990. A pesquisa orienta-se na perspectiva da Nova História Cultural. Foram utilizados como fontes, documentos dos arquivos desta Instituição Escolar, como atas, atas de resultados finais, listas de matrículas, estruturas curriculares, fotografias, entre outros; e dos arquivos pessoais, como fotografias, cadernos e pastas de estágio. Além disso, foram utilizadas as fontes orais, obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas, privilegiando as memórias das egressas do Curso. Os resultados apontaram que a disciplina de Prática de Ensino no Curso de Magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição de Dourados, tinha como principal objetivo ensinar às futuras professoras o “saber fazer”, reforçando, desta forma, o caráter tecnicista do Curso de Magistério.

Palavras-chave: História da Educação. Prática de Ensino. Curso de Magistério.

¹ Doutoranda (bolsista FUNDECT) do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Email: driih_pizatto@hotmail.com.

² Pós-doutora e Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), professora associada da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Email: alessandrafurtado@ufgd.edu.br.

Resumen:

Este trabajo forma parte de estudios sobre el tema de la formación docente. Para ello, se pretende analizar la disciplina Práctica Docente, en el Curso de Magisterio de la Escuela Franciscana Imaculada Conceição de Dourados, en el antiguo sur de Mato Grosso, en el período de 1975 a 1990. La investigación está guiada por la perspectiva de Nueva Historia Cultural. Se utilizaron como fuente documentos provenientes del archivo de esta Institución Escolar, tales como actas, actas de resultados finales, listados de matrícula, estructuras curriculares, fotografías, entre otros; y archivos personales, como fotografías, cuadernos y carpetas de prácticas. Además, se utilizaron fuentes orales, obtenidas a través de entrevistas semiestructuradas, privilegiando los recuerdos de quienes egresaron del Curso. Los resultados mostraron que la disciplina Práctica Docente en el Curso de Magisterio de la Escuela Franciscana Imaculada Conceição de Dourados tuvo como principal objetivo enseñar a los futuros docentes el “saber hacer”, reforzando así el carácter técnico del Curso de Magisterio.

Palabras clave: Historia de la Educación. Práctica docente. Curso de docencia.

Introdução

Este trabalho, inserido na temática da formação de professores, tem o propósito de analisar a disciplina de Prática de Ensino, no Curso de Magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição de Dourados, no antigo sul de Mato Grosso, no período 1975 a 1990.

O recorte temporal entre 1975 a 1990 corresponde ao período em que a disciplina de Prática de Ensino esteve presente no currículo do Curso de Magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição de Dourados.

Para alcançar o objetivo proposto, a pesquisa foi desenvolvida sob a perspectiva da Nova História Cultural, a qual possibilitou aos pesquisadores do campo da História da Educação uma proposta de estudo voltada ao pluralismo epistemológico e temático, deste modo, privilegia-se as pesquisas com as histórias das instituições escolares, histórias da formação e da profissão docente, histórias das disciplinas escolares, entre outros.

Este artigo concentra sua análise de investigação na história de uma disciplina escolar. Em geral, as pesquisas nessa área nos possibilitam compreender que uma disciplina escolar não é produzida separada do contexto histórico de sua época, pois ela é determinada pelos ideais políticos, pelas leis que a normatizam, assim como os contextos sociais e econômicos em que estas disciplinas estão inseridas.

Recorremos às fontes documentais (atas, lista de frequência, lista de matriculados, lista de aprovados/reprovados, convites de formaturas, fotografias, diplomas) presentes tanto no arquivo quanto na biblioteca da Escola Franciscana Imaculada Conceição e em arquivos pessoais. Segundo Bellotto (2017, p. 137), as fontes documentais possuem um “valor permanente pela densidade de seu valor informativo testemunhal, tanto para a história institucional da entidade que os criou/produziu, acumulou, como para a sociedade, em cujo contexto viveu e atuou aquela instituição”.

De seus arquivos pessoais, as egressas do curso de magistério da referida instituição, nos disponibilizaram documentos (fotografias, cadernos, pastas, boletins) guardados como símbolo de memórias afetivas dos tempos em que eram estudantes. Assim, como afirma Bellotto (2017, p. 127) adentrar nos arquivos pessoais nos possibilitou uma “[...] espécie de viagem ao interior do pensamento de uma pessoa”.

Além dessas fontes documentais, utilizamos também as fontes orais. Para isso, realizamos entrevistas semiestruturadas, nos valendo da memória de sujeitos que fizeram parte da história do Curso de Magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição. Após localizá-las, realizamos o convite e após aceite entregamos uma carta de apresentação da pesquisa, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelas participantes, optamos por preservar a sua identidade, deste modo, utilizamos as iniciais dos seus nomes como forma de nomeá-las.

Apreendemos a importância da memória para a pesquisa, pois uma de suas características é a capacidade de reconstituir histórias. Souza (2016, p. 04) aponta que

“[...] a memória, entendida como documento, fornece ao historiador indícios que permitem a produção de leituras do passado [...]”, destarte, elas ancoram-se na história individual e emergem nas manifestações das lembranças.

O artigo está dividido em duas partes. Em uma primeira, apresentaremos uma discussão sobre a disciplina Prática de Ensino dentro do currículo do Curso de Magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição e, em uma segunda parte, abordaremos os dados e as análises dos documentos e das entrevistas realizadas sobre a disciplina.

A disciplina Prática de Ensino no Curso de Magistério

Para focalizar a disciplina Prática de Ensino dentro do currículo do Curso de Magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição, fez-se necessário tomar o currículo como uma categoria de análise. Para Goodson (1997, p. 20), “[...] o currículo escrito proporciona-nos um testemunho, uma fonte documental, um mapa variável do terreno: é também um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada da educação”. Assim, esse artefato possibilita-nos identificar os processos de homogeneização da educação institucionalizada, como a realidade interna dos processos desta escolarização.

Em cada momento histórico e social, o currículo traduz conteúdos que expressam os princípios orientadores do sistema educacional de um país ou estado por meio de um conjunto de diretrizes e normas, as quais orientam o que deve ser lecionado. A escola, por seu turno, reflete estas orientações (Goodson, 1997; 2001).

Com implantação da Lei nº 5.692/1971 (Brasil, 1971), a organização curricular da Habilitação Específica para o Magistério, passou a ser organizada por dois núcleos: um núcleo comum e de formação geral, constituído por disciplinas de cultura geral, e

outro núcleo de formação especial, constituído por disciplinas de Fundamentos da Educação, Pedagógicas e de carácter prático.

A disciplina Prática de Ensino encontrava-se dentro do núcleo de formação especial e possuía uma carga horária significativa dentro das estruturas curriculares do curso de Magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição conforme apresentaremos no Quadro 1.

Quadro 1: Carga horária da Disciplina Prática de Ensino entre 1975-1990

ANO	CARGA HORÁRIA
1975	240h
1976 a 1978	90h
1979 a 1980	--
1981 a 1986	630h
1987	--
1988 a 1990	108h

Fonte: Elaborado pela autora a partir das atas de resultados finais de 1975 a 1990 (Pizzato, 2023).

De acordo com os dados expostos no Quadro 1 podemos perceber que a disciplina Prática de Ensino teve a sua carga horária reduzida, inicialmente, 240h (1975), nos anos de 1976 a 1978, 90h, e em 1979 a 1980 foi suprimida. Certamente, essa supressão deve ter ocorrido, pois em 1979, a disciplina Metodologia Didática e Prática de Ensino entrou para a estrutura curricular, assim, a Prática de Ensino foi acoplada à Metodologia Didática.

A partir de 1981, a disciplina Prática de Ensino voltou a ser incluída na estrutura curricular do Curso de Magistério, desta vez com uma carga horária de 630h,

permanecendo assim até 1986. Devido à expressiva carga horária dessa disciplina, inferimos que o currículo era voltado ao ensino de técnicas. Neste sentido, Macedo (2009, p. 78) afirma que “A formação da professora primária preocupou-se com a dimensão técnica [...]”, pois, acreditava-se que por meio do ensino conteudista, tecnicista, no qual o aluno realizava exercícios de repetição e fixação, todos aprenderiam no mesmo tempo e da mesma forma, assim, o professor cumpriria seu papel de alfabetizar as crianças com êxito.

Em 1987, novamente a disciplina de Prática de Ensino é suprimida do currículo e reaparece em 1988 com uma carga horária de 108h e assim permanece até 1990.

A disciplina Prática de Ensino e os seus conteúdos voltados ao ensino das técnicas

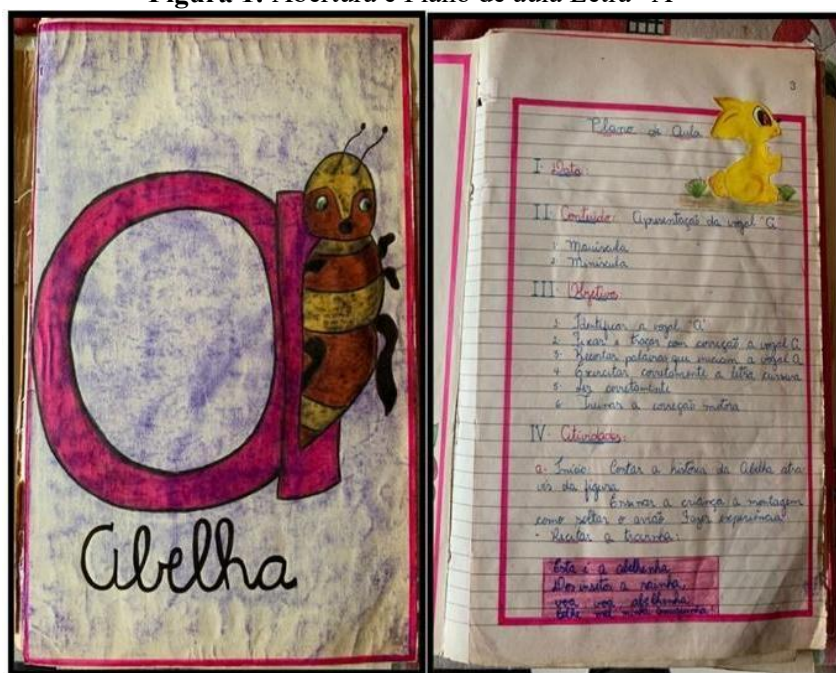
Na disciplina Prática de Ensino, seus conteúdos eram voltados ao ensino das técnicas. Segundo o Parecer do CFE nº 349/1972 (Brasil, 1972), a prática de ensino tinha como um dos objetivos proporcionar aos estudantes momentos de aprendizagem de “[...] técnicas exploratórias que lhe permitam identificar e dimensionar os recursos comunitários, bem como estagiar em instituições que desenvolvam atividades relacionadas com sua futura habilitação”. Nas falas das egressas entrevistadas, isto ficou fortemente evidenciado. Sobre este assunto, R.S.L. (2022, p. 5, informação verbal) narrou:

A Irmã Mariana dava uns trabalhos muito difíceis, [...] por exemplo, o alfabeto, digamos que... como se fosse fazer uma cartilha no caderno, plano de aula, vários planos de aula, como se fosse alfabetização, letra A, como é que eu faço pra ensinar a letra A, o designer da letra A, a pontinha viradinha pra tal lado. É como se fosse a Cartilha Caminho Suave no caderno. Era como se fosse um caderno que era uma cartilha, mas era elaborada, desenhada, com lápis de cor, figurinhas, sabe aquelas figurinhas [...] era todo enfeitado, tinha que ter todo um

cuidado, tinha toda uma elaboração de muita canetinha, muita cor, muita vida, não poderia ser tudo apagado e relaxado de jeito nenhum, tinha que ser algo com muito cuidado na elaboração desse material.

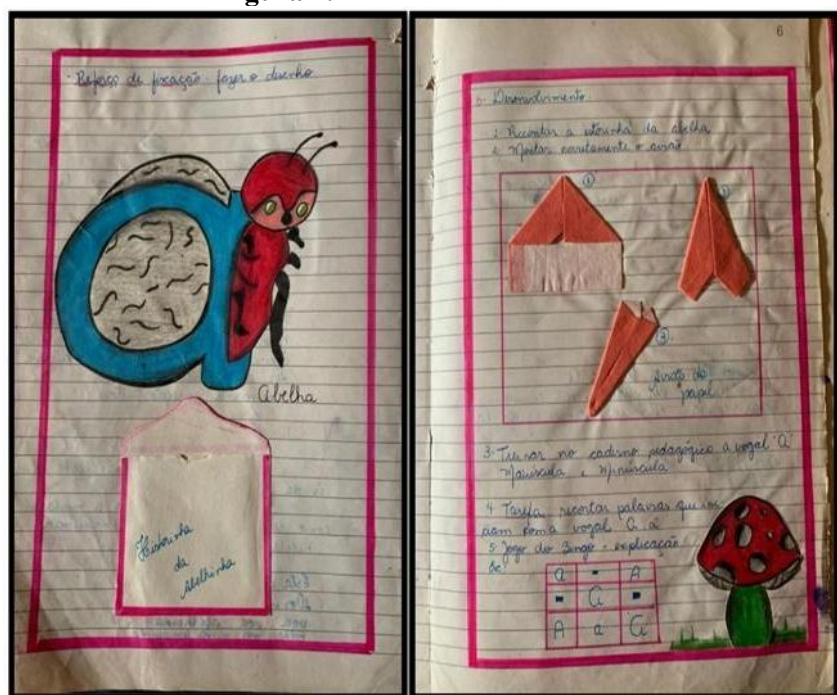
A fala de R.S.L. deixa explícita a preocupação que o Curso de Magistério tinha em ensinar as suas alunas a aprender a fazer, pois delas era exigido o cuidado com a letra, e, como ensinariam seus alunos a terem esse cuidado com a letra, a traçarem as letras, lhes era ordenado um plano de aula que exemplificasse seus ensinamentos, conforme apresentam os registros das Figuras 1, 2, 3 e 4.

Figura 1: Abertura e Plano de aula Letra “A”



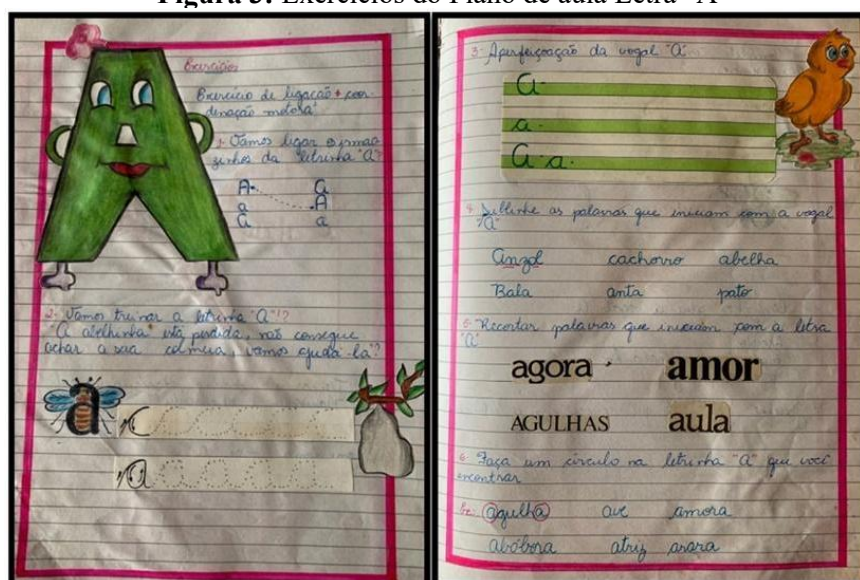
Fonte: Arquivo pessoal de A.M.M

Figura 2: Plano de aula Letra “A”



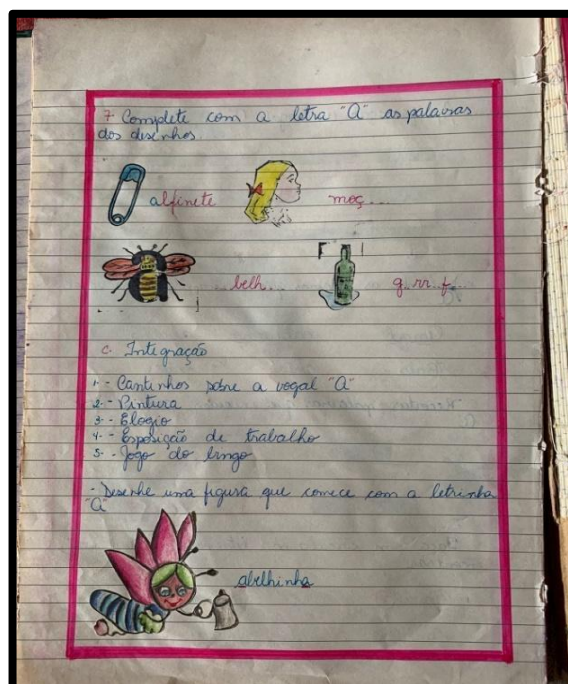
Fonte: Arquivo pessoal de A.M.M

Figura 3: Exercícios do Plano de aula Letra “A”



Fonte: Arquivo pessoal de A.M.M

Figura 4: Exercícios do Plano de aula Letra “A”



Fonte: Arquivo pessoal de A.M.M

O caderno escolar acima apresentado refere-se à disciplina Prática de Ensino. Faz parte do arquivo pessoal de A.M.M, egressa formada em 1984 pelo Curso de Magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição. Vale a pena esclarecer que “[...] Os arquivos pessoais mantêm para a pesquisa historiográfica, seu valor de fonte, pois abrem múltiplas possibilidades de consulta para a construção de narrativas [...]”, conforme assinalam Cunha e Almeida (2021, p. 3). Desse modo, o caderno localizado no arquivo pessoal da referida egressa constituiu-se em uma fonte pesquisa importante para a construção de uma

narrativa acerca dos conteúdos da disciplina Prática de Ensino, no Curso de Magistério da Escola Franciscana, uma vez que ele é considerado um “[...] instrumento fundamental para nos aproximar dos tempos (ritmos, sequências, momentos) reais das atividades escolares” (Viñao Frago, 2008, p. 22).

Conforme dados expostos no plano de aula constante no caderno escolar da egressa, havia todo um planejamento voltado para o ensino da primeira letra do alfabeto, cujos objetivos baseavam-se no ensino da letra, no seu reconhecimento em meio às palavras, no exercício da letra cursiva, no aprendizado do traçado correto para escrita da letra e na diferenciação entre minúscula e maiúscula. Assim, o plano era dividido em conteúdo, objetivos e atividades.

No que diz respeito às atividades, identificamos atividades tradicionais, a qual gerava a memorização por ser uma ação tecnicista, de treino e repetição. Gonçalves e Pimenta (1990) pontuam que as propostas de alfabetização presentes nas disciplinas dos cursos de Magistérios eram as de ensinar técnicas para alfabetizar, ensinar métodos e instrumentos para alcançar a prontidão para a alfabetização. Assim, podemos observar a prioridade dada ao ensino da ortografia. A esse respeito, E.M.A. (2022, p. 7-8, informação verbal) lembrou:

Aprendíamos muitas técnicas [...], por exemplo, detalhes mínimos como traçar uma letra, a gente aprendia como ensinar criança o traçado mais fácil da letra A, da letra B, da letra C, nós aprendíamos técnicas do dia a dia como escrever no quadro, [...] nós aprendíamos como ensinar a criança a sentar na cadeirinha, sentar corretamente, como usar o caderno, como que a criança vai usar o caderno, como vai ser disposto o caderno na mesa, o dedinho para marcar o parágrafo, a margem, porque que tem que ter a margem.

É oportuno destacar, conforme relato da egressa E.M.A. (2022), que os conteúdos ensinados nessa disciplina iam para além de conhecimentos centrados nas disciplinas que compunham o ensino de *1ª a 4ª séries do antigo 1º grau*, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, entre outras, pois as alunas também

aprendiam técnicas utilizadas no cotidiano da sala de aula, como escrever na lousa, ensinar as crianças a sentarem em sala e a escreverem no caderno. Isto acaba por reforçar a presença da tendência tecnicista neste curso de formação de professoras, a qual, segundo Macedo (2009), proporcionava ao professor a aquisição de habilidades básicas necessárias ao ato de ensinar, o “saber fazer”.

Saviani (2001, p. 12) afirma que essa tendência “[...] advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional”. Ora, o trabalho em âmbito educacional se assemelha ao trabalho fabril, pois ocorre uma objetivação do trabalho desenvolvido dentro das instituições escolares. Ainda segundo Saviani (2001), na pedagogia tecnicista, o fator principal é a organização racional dos meios, com a preocupação de apenas formar os profissionais de forma racional, eficaz e produtiva. De acordo com E.M.A. (2022, p. 2, informação verbal):

A terceira série, o último ano, era mais focada para o jeito educacional, por exemplo, se eu ia estudar biologia, a gente estudava todo o processo da infância, estudava também processo de concepção, essa parte biológica, mas sempre puxava um pouquinho para como *você* daria uma aula de ciências, então a prática de ensino como que se elabora uma aula, quais são os objetivos, quais são os recursos.

Evidenciamos, pela fala de E.M.A., a preocupação da Instituição em formar uma professora que soubesse preparar suas aulas com bons objetivos, bons recursos, e que transmitisse todo o conhecimento adquirido aos seus alunos. Ela ainda relembra que “[...] lá no magistério *você* via assim: *você* tem que dar uma boa aula, não se preocupe com o mundo, o mundo pode estar pegando fogo, mas *você* tem que dar uma boa aula, *você* tem que ensinar o aluno a ler e escrever bem, letra bonita [...]” (E.M.A., 2022, p. 8, informação verbal). Nesse sentido, Macedo (2009) reflete que a formação oferecida no curso de magistério era marcada pelo ensino das técnicas sem a formação política, assim, reforçava as concepções de que era necessário “saber fazer”; independente do que estivesse acontecendo, era preciso alfabetizar.

De modo geral, percebemos que os conteúdos abordados na disciplina Prática de Ensino estavam, conforme assinala Chervel (1990, p. 188), “[...] a serviço de uma finalidade educativa [...]”, porquanto foi possível notar que essa disciplina, com os seus respectivos conteúdos, tinha todo um caráter tecnicista, ou seja, tratava de questões acerca do “saber fazer” em sala de aula com a aluna do Curso de Magistério, que futuramente se tornaria professora.

Considerações Finais

Um artigo desta natureza permitiu conhecer, compreender e refletir sobre a disciplina de Prática de Ensino em um curso de formação de professores, neste caso específico sobre esta disciplina ofertada no Curso de Magistério da Escola Franciscana Imaculada Conceição situada no município de Dourados/MS, entre os anos de 1975 a 1990, por meio dos objetivos e da metodologia dessa disciplina, bem como mediante aos materiais didáticos utilizados em seu desenvolvimento em sala de aula.

Diante das fontes documentais e das fontes orais levantadas para a realização da pesquisa, foi possível constatar que a disciplina era voltada, especialmente, para o ensino de práticas metodológicas. Era um ensino mais voltado para as questões da prática, estudavam-se as práticas de ensino sem refletir sobre elas, e as futuras professoras eram ensinadas a partir de “receitas pedagógicas” de como ensinar seus alunos.

Observamos que a disciplina Prática de Ensino ocupava uma carga horária significativa dentro das estruturas curriculares, com isso podemos inferir que a formação em magistério priorizava o ensino da técnica, pois priorizava a instrumentalização técnica das alunas, que deveriam aprender práticas de ensino para aplicar aos seus futuros alunos.

Referências

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos: estudos e reflexões**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3986904/mod_folder/content/0/Chervel.pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.

CUNHA, Maria Teresa Santos; ALMEIDA, Doris Bittencourt. Arquivos Pessoais no radar do Tempo Presente. Dimensões e possibilidades nos estudos acadêmicos. **Cadernos de História da Educação**, v.20, p.1-20, e049, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v20-2021-49>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/63328>. Acesso em: 7 jun. 2023.

GONÇALVES, C. L.; PIMENTA, S. G. **Revendo o ensino de 2º Grau: propondo a formação de professores**. São Paulo: Cortez, 1990.

GOODSON, Ivor. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

GOODSON, Ivor. **O currículo em mudança: estudos na construção social do currículo**. Porto: Editora, 2001.

MACEDO, Tatiane Batista. **Histórias de formação de alfabetizadoras: a disciplina didática da linguagem no magistério – 1971 a 1985**. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13778>. Acesso em: 7 jun. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, n. 3, p. 1-4, jul. 2001. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/sites/www.fe.unicamp.br/files/documents/2021/01/doc1_1.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

SOUZA, José Edimar de. Memórias de uma trajetória formativa na Escola Normal de Sapiiranga/RS – Brasil (1963- 1975). In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA ORAL, 13., 2016, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, 2016. p. 1-17. Disponível em:
https://www.encontro2016.historiaoral.org.br/resources/anais/13/1461899266_ARQUIVO_textocompletosubmetido.pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008, p. 15-33.

FONTES DOCUMENTAIS

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em:
www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: 8 jun. 2023.

BRASIL. **Parecer nº 349/72-CFE/CESU, de 06 de abril de 1972**. Exercício do magistério em 1º grau, habilitação específica de 2º grau. Relatora Maria Teresinha Tourino Saraiva. Brasília, DF: 1972.